

Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil. Sandra Jovchelovitch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Ricardo de Aguiar Pacheco*

Uma a uma as diversas disciplinas das Ciências Humanas vão penetrando e reconhecendo o campo simbólico como uma das dimensões da vida social. Um a um os diferentes campos do saber vão rompendo as suas fronteiras epistemológicas e buscando nas outras áreas do conhecimento instrumentos teóricos para melhor entender seus objetos de análise. Esse estudo de Psicologia Social de Sandra Jovchelovitch é um exemplo desse duplo movimento intelectual que atualmente vive as Ciências Humanas.

O presente livro é resultado de uma tese defendida na *London School of Economics and Political Science* e aborda as representações sociais construídas sobre a esfera pública na sociedade brasileira. Partindo da premissa de que para compreender a dinâmica da política brasileira é preciso entender as representações que a sociedade articula sobre o político, a autora se coloca a tarefa ambivalente de entender a esfera pública brasileira pela análise das representações que a sociedade articula sobre a esfera pública. Ou ainda, “entender a conexão crucial entre as representações sociais, enquanto espaço simbólico, e a esfera pública enquanto espaço social” (p.23).

Para dar conta de tal tarefa a autora vai buscar instrumental teórico em diferentes disciplinas. De forma corajosa e competente, o estudo soma a autores da Psicologia Social como Freud, Piaget e Farr outros mais utilizados pela Sociologia, como Baudelaire e Raimundo Faoro ou pela Filosofia,

* Doutorando no PPG-História/UFRGS; Professor da Universidade de Caxias do Sul.

HISTÓRIA SOCIAL	Campinas - SP	Nº 8/9	277-280	2001/2002
-----------------	---------------	--------	---------	-----------

como Marilena Chauí, além de muito da Antropologia de Gilberto Freyre, da História de Phillipe Ariés, George Duby e E. P. Thompson, e da teoria política de Habermans e Laclau.

Esse exercício de aproximação de teóricos amplamente utilizados nas diversas disciplinas das Ciências Humanas por si já valeria a leitura da obra. Mas o resultado obtido – a afirmação de que é possível sim analisar as relações entre representações sociais e esfera pública na perspectiva da Psicologia Social – é ainda mais estimulante. De maneira inteligente e inovadora a autora se coloca ao lado de um conjunto de cientistas sociais – como José Murilo de Carvalho, Luiz Felipe de Alencastro, Renato Ortiz, Roberto Schwartz, Ecléa Bosí, Gilberto Velho e Roberto Da Matta entre outros – que procuram, de diferentes perspectivas teóricas, interpretar a comunidade política brasileira de forma a entender as dificuldades de se construir uma ordem política democrática nessa parte dos trópicos.

Não bastasse essas características, a obra ainda atrai por tratar de um fato da “história do tempo presente”: o processo de *impeachment* do ex-presidente Collor. Esse fato concreto e marcante da história recente do país é utilizado como mote para se interrogar as fontes analisadas. É a partir da análise das versões que diferentes grupos sociais elaboram desse episódio e dos personagens envolvidos – povo e políticos – que é feita a análise. Assim, sem se afastar da Psicologia Social esse texto torna-se também uma análise sociológica do pensamento político disseminado na sociedade brasileira assim como representa uma interpretação histórica sobre como esse processo é interpretado pelos diferentes grupos da sociedade.

Esse trabalho de investigação social complexo se mostra tão intrigante quanto exaustivo. Mas nos é apresentado de forma quase didática ao longo do texto. A obra pode ser dividida em duas partes distintas. Nos três primeiros capítulos são apresentados os postulados teóricos do estudo. No primeiro, a autora evidencia e caracteriza seus objetos de pesquisa: a esfera pública no Brasil e as representações sociais construídas acerca deste espaço além de

uma breve apresentação do processo histórico a ser analisado. Dito isso, no capítulo 2 e 3 são apresentados os referenciais teóricos com os quais a autora trabalha. Primeiro é apresentada uma apurada e densa leitura de Habermans delimitando o que esse entende por esfera pública. A seguir apresenta a forma como o conceito de representações sociais é abordado dentro da Psicologia Social se baseando em autores como Moscovici e Piaget.

E é com base nessa reflexão que a autora conclui que “a vida pública, com suas instituições específicas, seus rituais e significados, é o *topos* no qual as representações sociais desenvolvem-se e adquirem existência concreta. Quando isso ocorre as representações sociais, elas mesmas, tornam-se constitutivas da vida pública.”(p.82).

Estabelecidos os princípios teóricos, a obra entra em uma segunda parte: a análise do material empírico. No Capítulo 4, a autora inicia sua investigação analisando as representações sociais articuladas na imprensa – um dos fortes veículos de formação do consenso na esfera pública. Avaliando os textos produzidos nas revistas nacionais – sobre o processo de *impeachment* e das mobilizações populares do “Fora Collor” – são dissecadas as representações sociais construídas por esses meios de formação da opinião pública sobre as manifestações de rua e sobre a vida política nacional.

Como que em um exercício de confrontação no capítulo seguinte Sandra passa a apresentar os dados obtidos junto a grupos de amostragem. Aqui mais um ato de ousadia. Os grupos são formados não por classe sócio-econômica mas por ocupação tais como: taxistas, notoriamente formadores e termômetros da opinião pública, e crianças de ruas, aqui dando a visão daqueles que estão excluídos do sistema político formal, entre outros. Assim apanha as representações sociais de um amplo espectro social para compará-las com aquelas articuladas pela mídia.

No capítulo 6, a autora apresenta o resultado da análise discursiva das narrativas produzidas por parlamentares que atuaram no processo de *impeachment*. Com grande discrição, a autora desnuda o conteúdo das versões que

alguns parlamentares diretamente ligados ao processo produziram para interpretar aqueles acontecimentos e seu entendimento da participação popular no desencadear dos fatos. Aí são evidenciadas as representações que esses sujeitos sociais privilegiados no processo histórico estudado articulam sobre a esfera pública brasileira.

Como conclusão o último capítulo retoma os pressupostos teóricos da pesquisa e os confronta com os dados obtidos. Observa como as representações sociais que a sociedade brasileira tem da esfera pública – corrupta, fatalista, regida pelo privado – condicionam as ações políticas dos indivíduos – apatia, desinteresse e o deixa disso. Para os de baixo da estrutura social é o pensamento de que todos os políticos são ladrões. Para os representantes do povo é a idéia de que o povo é realmente desinteressado pelo processo político, incapaz de perceber e responder aos desmandos, a corrupção e ao personalismo político.

É uma obra realizada nos marcos da Psicologia Social mas que atravessou as fronteiras disciplinares com ousadia e competência. Obra de grande interesse a todas as disciplinas e cientistas sociais que procuram entender a dinâmica política da sociedade brasileira. Uma pesquisa modelar na sua estratégia, na interdisciplinaridade, na temática, na história recente do Brasil, na sua abordagem teórica, nas representações sociais e na esfera pública.